

PELOTAS

Dia da Consciência Negra: desafios, memória e valorização do protagonismo da população preta

Clarissa Ribeiro

O Dia da Consciência Negra é celebrado na próxima quinta-feira (20). A data, instituída pela Lei nº 12.519/2011 e escolhida em memória do dia da morte de Zumbi, líder do Quilombo dos Palmares, tem como principal objetivo resgatar e valorizar a história da população negra, assim como seu combate contra o racismo. Em Pelotas, projetos artísticos e programações voltadas à data reforçam a reflexão do tema e seus desafios para a transformação.

Segundo Júlio Domingues, secretário de Igualdade Racial, o município tem um legado de herança política de várias lideranças históricas que fazem parte do movimento. Para o secretário, essa identidade contém reinvenções relevantes e demonstra os processos de desigualdade que a população pelotense vivencia, tornando-se norteadora para as ações de luta por igualdade racial e oportunidades para a comunidade negra.

Domingues afirma que, ao longo dos 11 meses de trabalho da secretaria, diversas situações de racismo, em que as vítimas não registraram boletim de ocorrência, chegaram até a pasta. Isso impulsionou a criação de um departamento para prestar auxílio às vítimas. “A Secretaria Municipal de Igualdade Racial dispõe de um departamento jurídico que vem orientando e auxiliando pessoas que sofreram essa violência a buscarem a reparação devida e a responsabilização de seus agressores. Com a campanha, queremos intensificar essa conscientização da comunidade, da importância de não deixar pra lá algo tão grave, e que a Justiça deve ser buscada”, explicou.

Outra ação importante realizada pela secretaria foi a assinatura do Termo de Compromisso do Programa Mais Igualdade e da Casa da Igualdade Racial. “O programa Mais Igualdade promove, articula e integra ações de enfrentamento do racismo e de promoção da igualdade racial, articulando a participação social e parcerias entre entes governamentais e a sociedade civil em iniciativas de promoção da igualdade racial e do combate ao racismo, além da proteção e promoção dos direitos da população negra e das comunidades tradicionais”, disse o secretário.

Para a vice-prefeita Daniela Brizolara (PSOL), a primeira mulher negra no Executivo, o Dia da Consciência Negra é uma



Calendário municipal está recheado de atividades, tendo o aniversário do Bará do Mercado Público e exposição no Museu do Doce como destaques

oportunidade de relembrar sua história e a importância da representatividade para as novas gerações. “Com a minha trajetória, mantenho o compromisso dando continuidade às lutas de mulheres negras que ecoam através de suas vozes o sentimento de pertencimento, e também com uma sociedade mais justa e igualitária. Há vários momentos que reafirmam a importância de estar como a primeira mulher negra representante do Executivo, dentre estes escolho a representatividade das novas gerações como o maior dos símbolos. Quase que diariamente me deparo com alguém mais jovem do que eu demonstrando-se inspirado pelo fato de ser eu uma das representações da cidade, e isso, diz muito para mim”, ressaltou.

Consciência trabalhada por meio da arte

A Escola Academia do Samba existe há 76 anos na cidade e, em alusão à data, promove até dezembro o projeto “Escola de Artes e Ofícios do Samba” nas instituições municipais e estaduais de ensino do bairro Simões Lopes.

As oficinas de dança, segundo Paulo Pedrozo, integrante da coordenação de gestão do projeto, levam a cultura do samba para as comunidades – especialmente às crianças – a fim dessa tradição ser amplamente divulgada e trabalhada.

Com 25 anos de existência, o coletivo Odara é um Centro de Ação Social, Cultural e Educacional e também valoriza a cultura negra em forma de arte. A coordenadora Priscila Couto é a responsável por ministrar as aulas de dança nas escolas. Ela possui quase três décadas de experiência em dança afro como um instrumento de revolução e resistência, e explica a necessidade dessa consciência que a data traz e deve ser reafirmada todos os dias. “Chega o novembro e todo mundo começa a pensar na questão. Só que isso é o ano inteiro pra quem é preto. A gente enfrenta o racismo todos os dias. Então, ter essa possibilidade de ver que a academia tá fazendo esse projeto, que é trazer a cultura popular pra dentro da escola também. O 20 de Novembro precisa ser falado o ano inteiro. A

importância do novembro a gente sabe. Mas a continuidade, a constância dessa temática, ela dura 365 dias, porque nós somos corpos pretos 365 dias”, evidenciou Priscila.

Para Diná Bandeira, produtora cultural da MEI Projetar Sonhos, composta somente por mulheres negras, a arte tem o propósito de lançar luz a essa causa e transformar realidades. “A arte e a cultura negra são instrumentos de libertação e afirmação. Elas nos permitem contar nossa própria história com dignidade, beleza e verdade. Em Pelotas, onde as marcas da escravidão ainda são visíveis, a arte negra é uma forma de reconstruir identidades, ocupar espaços e educar consciências. Eu acredito que arte e direito caminham juntos. Quando unimos os dois, garantimos que nossa voz seja ouvida e respeitada”, destacou.

A produtora também realizou o projeto dos 10 anos da Procissão do Bará do Mercado Central de Pelotas para celebrar a presença do orixá que rege os caminhos e simboliza a força da ancestralidade na cidade.

Programação do município

Pensando na data, o Festival da Igualdade Racial, que será realizado nesta sexta-feira (14), a partir das 14h, no Largo do Mercado, engloba um grupo de ações, incluindo o lançamento da campanha institucional “É racismo? Denuncie” e uma Aula Magna ministrada por integrantes do setor de Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) da Secretaria Municipal de Educação (SME), com o objetivo de promover a valorização da cultura negra no ensino municipal e a educação antirracista.

A terceira ação será a inauguração de uma horta comunitária no bairro Simões Lopes, em área localizada nos fundos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Monteiro Lobato, em data a ser definida, ainda durante novembro. O horto comunitário agroecológico e ancestral será voltado à valorização dos conhecimentos e práticas dos povos de terreiro, indígenas e quilombolas.

Os desafios que acompanham a data

Conforme Domingues, vários são os desafios da secretaria, considerando a sociedade racista na qual ainda vivemos. “Percebemos que, muitas vezes, a Secretaria de Igualdade Racial recebe um olhar injusto, porque muitas pessoas não entendem a importância de lidar com algo tão cruel como as consequências do racismo na vida cotidiana da sociedade brasileira e na vida das pessoas negras. Evidentemente, esse é um elemento central dos obstáculos para implementar políticas de igualdade racial”, ressaltou.

Diná, por sua vez, enfatizou a necessidade de compromisso social e político. “Pelotas tem uma história riquíssima ligada à presença negra, mas ainda reproduz silêncios e desigualdades. Enquanto a cultura negra for vista apenas como folclore ou evento de calendário, não teremos reconhecimento real. É preciso políticas públicas permanentes, incentivo aos artistas negros, valorização das religiões de matriz africana e respeito à memória do povo que construiu esta cidade. O reconhecimento começa quando se olha a cidade e se enxerga o povo negro como protagonista, não como figurante”, concluiu.



Academia do Samba leva dança e ritmo para diversas escolas públicas em Pelotas